



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

AMANDA TEIXEIRA SOUZA
JOSÉ ELEUTÉRIO DA SILVA FILHO
MATHEUS MITSUO KAKU GENTIL

**ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS DOS
ESTUDANTES DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS EM SUAS
RESIDÊNCIAS**

FERNANDÓPOLIS-2023

**AMANDA TEIXEIRA SOUZA
JOSÉ ELEUTÉRIO DA SILVA FILHO
MATHEUS MITSUO KAKU GENTIL**

**ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS DOS
ESTUDANTES DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS EM SUAS
RESIDÊNCIAS**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Roney Eduardo Zaparoli

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP
2023**

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS DOS ESTUDANTES DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS EM SUAS RESIDÊNCIAS

STUDY ON THE KNOWLEDGE OF MEDICATION DISPOSAL AMONG STUDENTS OF THE EDUCATIONAL FOUNDATION OF FERNANDÓPOLIS IN THEIR RESIDENCES

¹SOUZA, Amanda Teixeira, ¹FILHO, José Eleuterio Da Silva, ¹GENTIL, Matheus Mitsuo Kaku, ²ZAPAROLI, Roney Eduardo.

E-mail: josebrunaeleuterio@gmail.com

RESUMO: O descarte inadequado de medicamentos representa uma crescente preocupação tanto no âmbito ambiental quanto na esfera da saúde pública. À medida que a utilização desses produtos aumenta, enfrentamos um desafio cada vez maior na gestão apropriada dos resíduos resultantes. Este estudo tem como objetivo principal investigar como ocorre o descarte e o armazenamento domiciliar de medicamentos entre os alunos da Fundação Educacional de Fernandópolis - Fernandópolis/SP. Utilizando uma abordagem de pesquisa de campo, descritiva e quantitativa, foram entrevistados 71 alunos de diversos cursos da instituição de ensino. A coleta de dados transcorreu nos meses de agosto e outubro, por meio da aplicação de um questionário contendo 10 perguntas, divulgado nas redes sociais e administrado via Formulários Google. A análise dos resultados revelou padrões quanto à forma como os alunos armazenam e descartam os medicamentos em suas residências. A maior parte dos entrevistados eram da área da saúde e uma parcela significativa realiza o descarte de maneira imprópria, como no lixo comum, pias e vasos sanitários. Essa constatação destaca a necessidade permanente de implementar práticas educativas que contribuam para a concretização dos profissionais, esclarecendo adequadamente como deve ser realizado o descarte responsável dos medicamentos.

Palavras-chaves: Descarte; Armazenamento; Medicamentos; Alunos; Maneira indevida.

ABSTRACT: The inappropriate disposal of medications represents a growing concern both in the environmental and public health spheres. As the usage of these products increases, we face an ever-growing challenge in the proper management of resulting waste. This study aims to investigate primarily how the disposal and household storage of medications occur among students at the Fundação Educacional de Fernandópolis - Fernandópolis/SP. Using a field research approach that is descriptive and quantitative, 71 students from various courses at the educational institution were interviewed. Data collection took place between the months of August and October, through the administration of a questionnaire containing 10 questions, which was disseminated on social media and conducted via Google Forms. The analysis of the results revealed patterns regarding how students store and dispose of medications in their homes. The majority of respondents were from the healthcare field, and a significant portion engages in improper disposal practices, such as discarding medications in common waste bins, sinks, and toilets. This finding emphasizes the ongoing need to implement educational practices that contribute to the awareness of professionals, appropriately clarifying how responsible medication disposal should be carried out.

Keywords: Disposal; Storage; Students; Pharmacy; Inappropriate manner.

¹Acadêmico(a) SOUZA, Amanda Teixeira, FILHO, José Eleuterio Da Silva, GENTIL, Matheus Mitsuo Kaku do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, ZAPAROLI, Roney Eduardo, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são desenvolvidos com o propósito de prevenir, curar, diagnosticar ou aliviar sintomas, desempenhando um papel crucial na redução do sofrimento causado por diversas patologias e no processo de adoecimento (PONTES JÚNIOR et al., 2008). Podemos destacar a importância significativa dos medicamentos no tratamento terapêutico e no contexto da saúde, considerando que o Brasil figura entre os maiores consumidores mundiais desses produtos. Além disso, o país está passando por mudanças demográficas, tornando-se uma nação com um número crescente de idosos, muitos dos quais enfrentam patologias crônicas, resultando no uso frequente de polifarmácia.

O descarte inadequado desses medicamentos em locais impróprios causa danos significativos ao meio ambiente. Com frequência, essas sobras são descartadas no lixo comum, pias ou vasos sanitários, sem que a população esteja ciente dos impactos ambientais e do retorno desses medicamentos ao organismo de maneira irregular (CARVALHO et al., 2009).

Essa prática é resultado de uma cultura equivocada que persiste na sociedade desde a infância, na qual se acredita que a natureza cuidará da degradação dos princípios ativos. Contudo, a realidade é que a natureza está sofrendo, e os farmacêuticos desempenham um papel crucial no gerenciamento de resíduos e no planejamento do descarte ambientalmente responsável, sendo uma responsabilidade integral do profissional farmacêutico (RIBEIRO et al., 2010).

O descarte inadequado de medicamentos, seja vencido ou não, ocorre em redes de esgoto, solo ou terrenos irregulares, muitas vezes sem a consciência dos danos causados. Essas substâncias podem atingir lençóis freáticos e estações de tratamento de esgotos, sem sofrer metabolismo de inativação humano. Até o momento, não existe um programa de recolhimento de medicamentos provenientes de domicílios (SOUZA; FALQUETO, 2015).

Fármacos, cosméticos e produtos de higiene pessoal estão presentes em águas superficiais, subterrâneas e destinadas ao consumo humano e animal, bem como em solos agrícolas, representando contaminantes ambientais emergentes (AQUINO et al., 2013). As consequências desse descarte incorreto no meio ambiente ainda não estão totalmente definidas, mas já se observam distúrbios no sistema

reprodutivo de peixes, afetando ecossistemas marinhos e representando uma preocupação para a saúde humana (TESSARO et al., 2013).

A RDC nº 222/2018 da Diretoria Colegiada trata do regulamento técnico referente ao manejo de resíduos provenientes de serviços de saúde. Esta normativa estabelece que instituições que oferecem serviços de saúde à comunidade devem implementar práticas de gerenciamento para os resíduos gerados, com o intuito primordial de diminuir a quantidade desses materiais altamente tóxicos. O propósito central é garantir a segurança da saúde pública e a preservação do meio ambiente (BRASIL, 2018).

Com o objetivo de facilitar o descarte apropriado, em 5 de junho de 2020, o Brasil promulgou o Decreto nº 10.388, que estabelece o sistema de logística reversa para medicamentos domiciliares expirados ou não utilizados. Esse documento prevê a criação de pontos de coleta em farmácias e drogarias para o descarte desses medicamentos, considerados como locais primários para o armazenamento desses resíduos. A partir desse ponto, as distribuidoras têm a responsabilidade de transportar os resíduos para um armazenamento secundário, antes de serem encaminhados aos fabricantes e importadores, que são encarregados da destinação final ambientalmente adequada desses resíduos (BRASIL, 2020).

Dessa forma, o estudo visa analisar como os estudantes da Fundação Educacional de Fernandópolis gerenciam resíduos de medicamentos em suas casas. Serão avaliados os métodos de aquisição, armazenamento e o conhecimento sobre o descarte adequado. O objetivo é identificar práticas atuais, áreas de aprimoramento e reiterar a importância do manejo responsável desses resíduos.

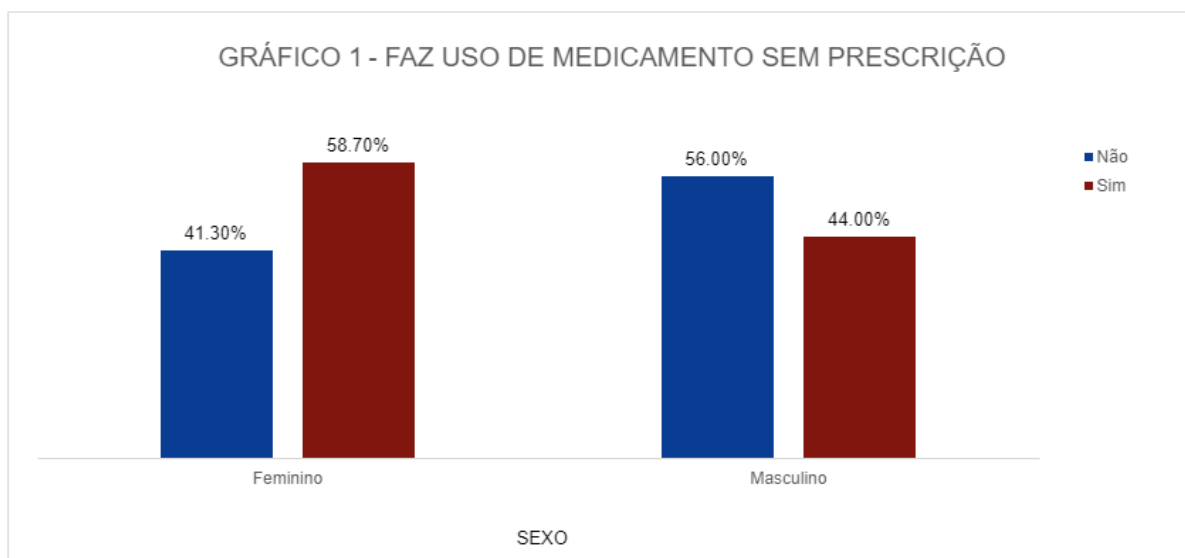
2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi conduzido um estudo transversal, descritivo e quantitativo com os estudantes da Fundação Educacional de Fernandópolis. O estudo foi aberto a todos os alunos da instituição de ensino, com o critério de inclusão sendo estudantes regularmente matriculados no ano letivo de 2023 e com critérios de exclusão sendo os colaboradores e equipe de professores da Instituição. A ferramenta utilizada para a aplicação do estudo foi o Formulários Google, divulgado por meio de redes sociais. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e novembro.

As variáveis analisadas incluíram: sexo, idade, curso, semestre atual, uso contínuo de medicamentos, uso de medicamentos sem receita médica, costume de armazenar medicamentos em casa, local de armazenamento dos medicamentos e local de descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados.

Os dados foram inseridos no programa Excel, utilizando a ferramenta de tabela dinâmica para a análise cruzada e agrupamento de informações na elaboração de gráficos.

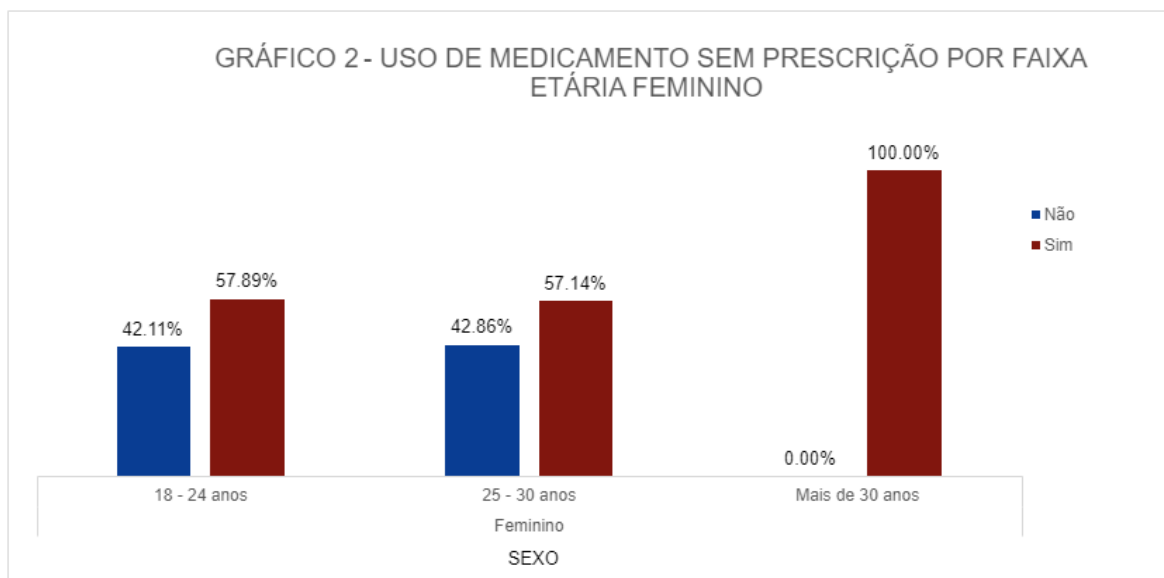
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico1- A maioria dos entrevistados de ambos os sexos fazem uso de medicamentos sem prescrição médica, algo que vale ressaltar é que as mulheres consomem mais que os homens, pois 58,70% admitem tomar medicamentos sem prescrição, já essa taxa é de 44% entre os homens.

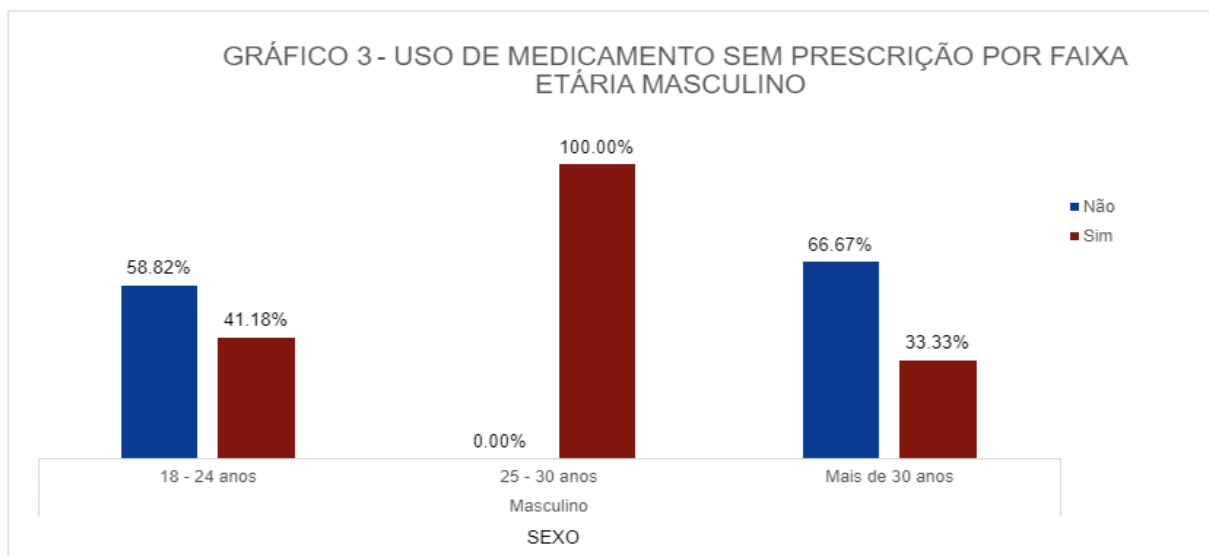
Múltiplas pesquisas apontam para uma maior prevalência de automedicação entre mulheres em comparação com homens, o consumo de medicamentos por mulheres principalmente a utilização de psicotrópicos em relação ao gênero percebemos que as mulheres se destacam, principalmente entre a média de idade de 30 a 40 anos seriam o principal grupo consumidor de medicamentos, isto devido ao fato de problema sociais em que as mulheres estão inseridas, e com isso gerando mais problemas de saúde do que em homens, um outro fator importante é que as mulheres procurando com uma maior taxa os centros médicos e com isso é prescrito para este gênero mais classes de medicamentos do que para outros grupos (MAZON M. S et al.,2023).



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 2- Notasse que em todas as idades as mulheres consomem medicamento sem prescrição médica. É possível observar que na faixa de mais de 30 anos 100% alegam fazer a utilização de medicamento sem prescrição médica. Outro ponto importante é que tanto nas faixas de 18-24 anos e 25-30 anos mais de 57% responderam que fazem uso sem prescrição médica.

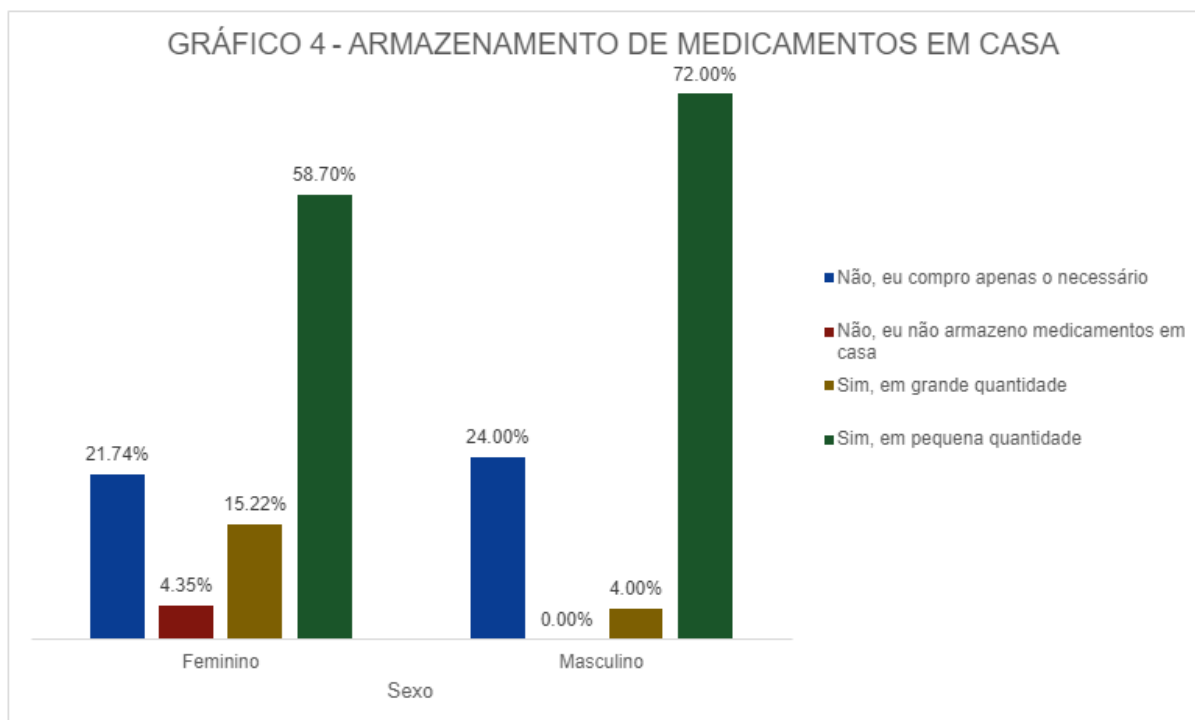
O consumo de medicamento entre as mulheres bem como as respostas, pode perceber em que possui maior aderência, tanto quanto a terapias medicamentosas quanto para responder questionário, sendo assim maior a prevalência do sexo feminino em respostas com percentuais a mais em questões de utilização de medicamentos sem prescrição médica, dentre o consumo e armazenamento de medicamentos em diversos parâmetros sociais em que as mulheres são envolvidas em nosso atual sistema organizacional (VOSEGRAU et al., 2011).



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 3 - No geral todas as faixas etárias consomem medicamentos sem prescrição médica, algo que chama a atenção é que 100% dos homens entre 25-30 anos alegam fazer a utilização de medicamentos sem prescrição médica.

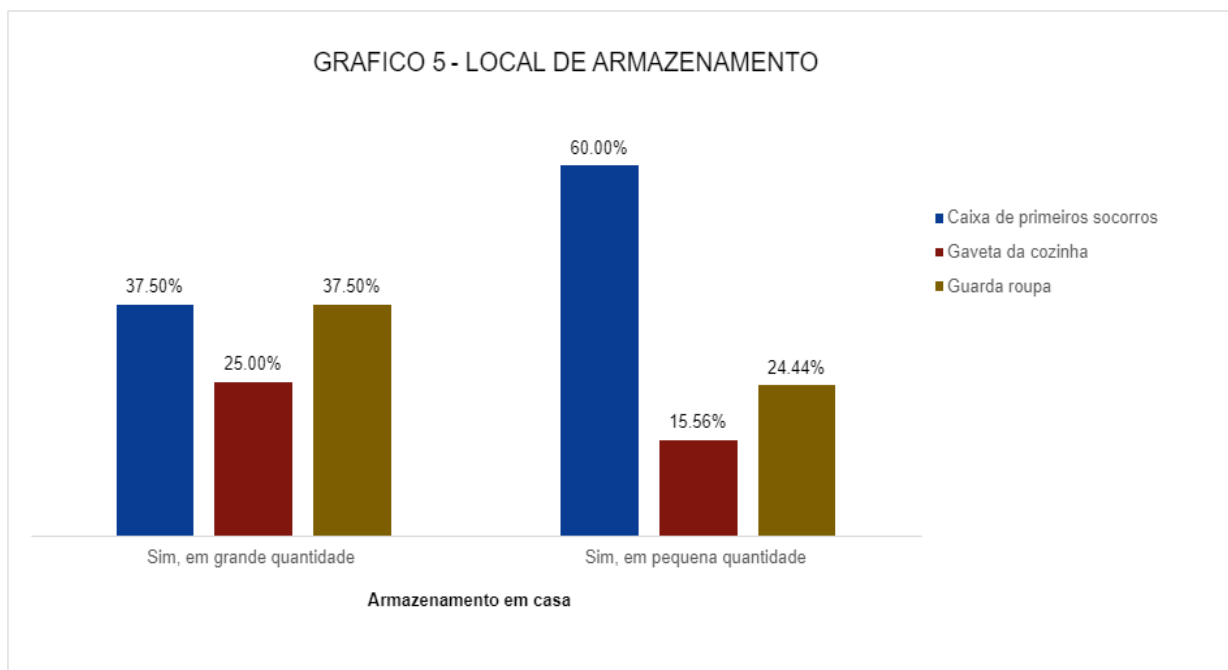
A utilização de medicamentos é condicionada por diversos fatores farmacológicos, mas também por aspectos sociais, comportamentais e econômicos, tendo na atualidade uma vasta oferta de produtos farmacêuticos, principalmente o marketing farmacêutico está muito ligado com o alto consumismo de medicamento, sendo que alguns grupos populacionais são mais vulneráveis a utilização de mais medicamentos do que outros grupos, não somente a questão de comorbidades que aumentam com o passar dos anos, mas também ao consumo desenfreado de medicamentos, sendo que na idade entre 25 a 30 anos temos um apelo a estética, onde temos um aumento significativo da utilização de medicamentos (VOSGERAU, M.Z.S.; 2009).



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 4 – Pode-se verificar que ambos os sexos dos entrevistados armazenam medicamentos em casa em pequena quantidade, porém os homens se mostram mais propícios a armazenar medicamentos em casa sendo 72,00%, e as mulheres apenas e 58,70%.

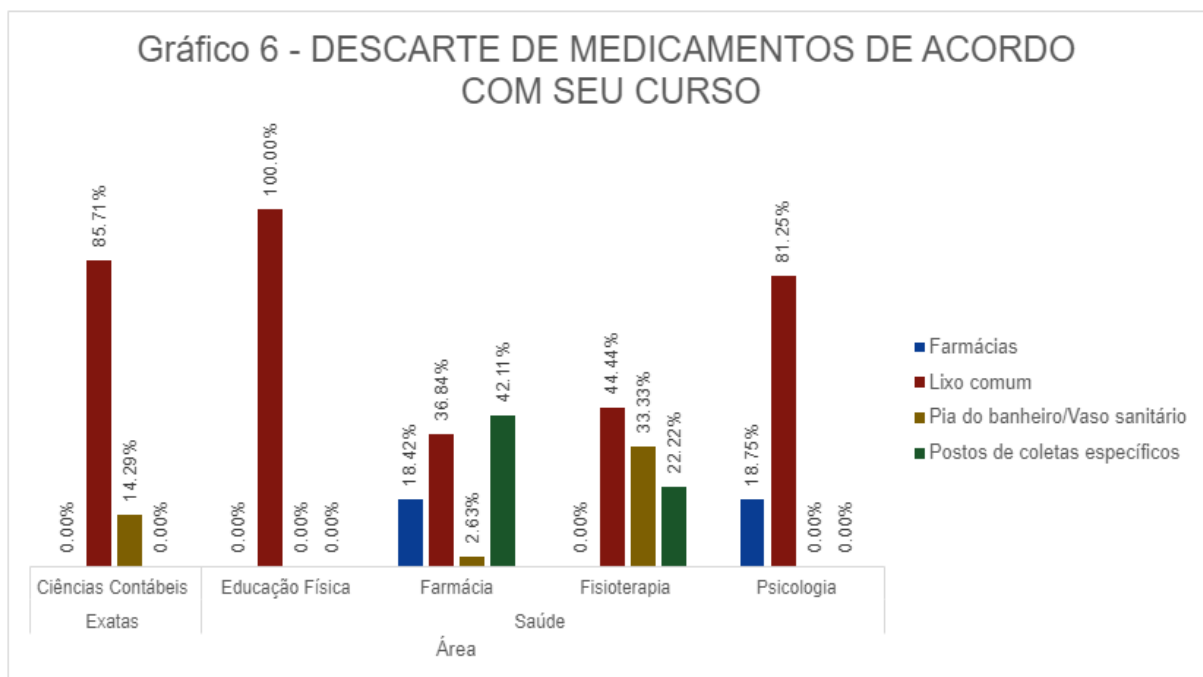
A população Brasileira constitui de uma cultura denominada entre alguns autores como a “cultura da pílula”, que diz respeito a utilização desenfreada e o uso irracional de medicamentos, que vem em crescente pela sociedade, gerando uma dependência da população por medicamentos, vem de uma cultura, que por anos a falta de medico assistencial, gerava essa automedicação irracional, colocando o medicamento sempre como sinônimo de cura para todas as dores, e que restaura a saúde, e com isto o uso indiscriminado do medicamento pode levar o agravamento de vários estados de saúde e a auto medicação com as polifarmácias em residências aumentando o número de casos de intoxicações ou até mesmo de patologias que ficam encobertas pelo uso irracional do medicamento, percebe-se que o homem por evitar a utilização de serviços de saúde, realiza com maior frequência o armazenamento do medicamento (LIMA et al., 2010).



Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 5 - Os dados coletados permitem observar que a grande maioria dos entrevistados armazena seus medicamentos em caixas de primeiros socorros, sendo que 60,00% optam por guardar em pequena quantidade. Outro fato relevante é a distribuição equitativa daqueles que escolhem o armazenamento em grande quantidade, com 37,50% optando por caixas de primeiros socorros e outros 37,50% escolhendo guardar no guarda-roupa.

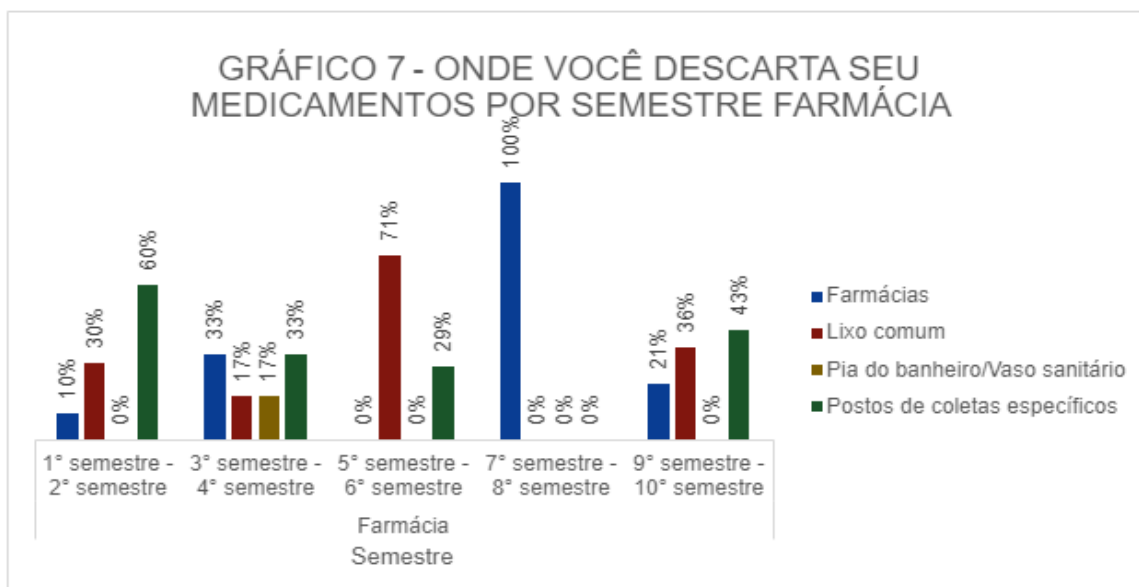
O grande problema consiste em grande armazenamento de medicamentos nas residências, e a utilização da polifarmácia, não sendo somente a utilização incorreta do medicamento bem como o descarte inadequado destes medicamentos vencidos ou não no meio ambiente, sendo de grande potencial de intoxicação e poluição do meio ambiente, são jogados no lixo entre 10 mil e 28 mil toneladas de medicamentos por ano pelos consumidores. E esse resíduo não tem para onde ir, e este resíduo vem de grandes armazenamentos em residências (CARNEIRO,2011).



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 6 - A maior parte dos entrevistados descartam os medicamentos de forma incorreta, levando em consideração que a maioria é da área da saúde, isso se torna um fato um tanto quanto preocupante. O curso de farmácia se destaca em destinar os medicamentos a um local apropriado, sendo que 60,53% dos participantes descartam esses resíduos em local correto.

Assim sendo, percebe-se que tais conhecimentos e atitudes devem ser abordados nos cursos de saúde das instituições de ensino superior, por meio da conscientização destes estudantes para que sejam estimulados a práticas mais condizentes com seu status profissional (BRASIL, 2013), (ALVARENGA et al., 2016).



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 7 - Nos primeiros semestres está bem dividido onde se deve descartar os medicamentos, a partir do 7º semestre já se tem uma boa informação de onde deve ser descartado o medicamento. Porém um fato preocupante é que nos 5º e 6º semestres há uma porcentagem de 71% dos participantes alegando que descartam medicamentos em lixo comum.

O descarte do medicamento de forma incorreta principalmente no lixo comum, pode ter uma alta taxa de contaminação de solo, águas superficiais, como rios, lagos e o subsolo, bem como os lençóis freáticos, essas substâncias quando são expostas a diversas temperaturas, umidade, se tornam substâncias tóxicas perdendo totalmente sua estabilidade, desta forma afetam diretamente o meio ambiente em que vivemos, alterando diversos ciclos do nosso ecossistema e também ciclos de vidas animais, como por exemplo o descarte incorreto de antibiótico, está favorecendo o surgimento de peixes com feminização atrapalhando significativamente o seu ciclo (ARRAIS et al., 1997).

4. CONCLUSÃO

Com os dados coletados deste estudo é possível concluir que a população pesquisada guarda seus medicamentos em sua maior parte em guarda-roupas, e caixa de primeiros socorros, sendo que armazenamento correto do medicamento é de grande importância, para garantir a qualidade e eficácia final deste medicamento. Observa-se que a população realiza o descarte incorreto do medicamento, sendo ele vencido ou não, no lixo comum, e este lixo comum, pode vir a contaminar o solo e consequentemente aquíferos, chegando em rios e mares e resultando em todos os problemas ambientais já descritos no presente estudo.

A população faz uso de medicamentos que adquirem em drogarias ou até mesmo com prescrição médica, porém observasse que a maioria realiza o uso irracional do medicamento sem a prescrição médica, com medicamentos muitas vezes que estão em suas residências, que muitas vezes são chamadas de “Farmacinhas caseiras” que basicamente são medicamentos que foram deixados a partir de erros de terapêuticas ou até mesmo do uso incorreto do medicamento. Esses medicamentos ficam armazenados em diversos locais em residências, sendo sua maior prevalência em caixa de primeiros socorros, sendo assim, podem estar vencidos ou não, adquirindo umidade ou não, ou seja, não podemos garantir a estabilidade farmacológica destes medicamentos.

Quanto o descarte desses medicamentos é notável que a grande maioria dos entrevistados realizam o descarte em lixo comum, este resíduo na maioria das vezes vai para lixões a céu aberto contaminando o solo, as aves, e contaminando as águas, tanto as do subsolo, quanto as da chuva que consequentemente levam esses resíduos para os rios. Os princípios ativos encontrados nesses resíduos tornam-se agentes tóxicos e vão para as irrigações de plantações, água para rebanhos e em algumas situações pessoas utilizam dessas águas para banho, alimentação e consumo. Além disso, esses agentes químicos mesmo quando passam por processos de purificação não são eliminados totalmente, podendo assim chegar em torneiras, realizando alterações em nosso organismo e de patógenos, causando um problema crônico de saúde.

Conclui-se que a partir do trabalho realizado com os acadêmicos entrevistados, estes mesmos sendo de ensino superior e possuindo mais instrução e escolaridade possuem uma defasagem cultural de descarte de medicamento. Sendo necessário

um trabalho contínuo de políticas públicas, universidades e também a assistência farmacêutica integral, a cerca de diminuir os impactos ambientais gerados pela população. Para combater o uso irracional de medicamentos que é gerado pela polifarmácia armazenada nas residências, é sugerido como ação a realização de palestras em comunidades, palestras em centros acadêmicos, panfletagens e conscientização da população desde a infância até os mais idosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações obtidas pela presente pesquisa podemos realizar alguns apontamentos, o descarte incorreto de medicamentos é um problema sério que afeta tanto o meio ambiente quanto a saúde pública, a falta de conscientização e de políticas adequadas de descarte contribuem para a contaminação de solos, águas e até mesmo alimentos, além de representar um risco para a segurança e saúde das pessoas.

Durante o desenvolvimento deste estudo, observamos a necessidade de informar a população sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos e incentivar práticas corretas, como a devolução em pontos de coleta específicos e a criação e divulgação destes pontos de coletas nos municípios em geral.

Além disso, é importante que as autoridades governamentais implementem políticas e regulamentações mais rigorosas para o descarte de medicamentos, garantindo a existência de pontos de coleta adequados e a destinação correta dos resíduos.

A participação de todos os envolvidos, incluindo a indústria farmacêutica, os profissionais de saúde, as instituições de ensino e a sociedade civil, é essencial para promover uma mudança de comportamento e garantir um descarte responsável de medicamentos.

Portanto, é necessário um esforço conjunto para conscientizar, educar e implementar medidas efetivas de descarte adequado de medicamentos, visando a preservação do meio ambiente e a proteção da saúde pública. Somente assim poderemos garantir um futuro mais sustentável e saudável para as gerações presentes e futuras.

6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. S. V.; NICOLETTI, M. A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. Disponível em: <file:///C:/Users/bruna/Downloads/DialnetDescarteDomesticoDeMedicamentosEAlguasConsideraco-3651641.pdf>. 2016. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

AQUINO, S. F.; BRANDT, E. M. F.; CHERNICHARO, C. A. L. Remoção de fármacos e desreguladores endócrinos em estações de tratamento de esgoto: revisão da literatura. Eng. Sanit Ambient, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522013000300002>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 71-77, fev. 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89101997000100010>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

BRASIL. (2013). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=291110&view=detalhes> Acesso em: 15 de maio de 2023.

BRASIL. (2018). Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 222, de 28 de março de 2018. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/8436198/do1-2018-03-29-resolucao-rdc-n-222-de-28-de-marco-de-2018-8436194. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

BRASIL. (2010). Decreto nº 10.388. Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10388.htm. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

CARVALHO, Eduardo Viviani et al. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. Revista Brasileira de Toxicologia, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 1-8, jan. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-586449>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

CARNEIRO, F. Descartar medicamentos vencidos ainda é problema. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<http://www.metodista.br/rronline/rrjornal/2011/ed.970/descartar-medicamentos-vencidos-ainda-e-problema>>. Acesso em: 15 de junho 2023.

LIMA, B.G.; NUNES, C.C.L.; BARROS, C.J.; Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. Novembro 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900026>. Acesso em: 14 de dezembro 2023.

MAZON, Marcia da Silva; AMORIM, Barbara Michele; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf. “Psicotrópico se declina no feminino: saúde mental e mundo digital em questão”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 31, n. 1, e93079, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n193079>. Janeiro de 2023. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

PINTO, G.M. FERREIRA et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522014019000000472>. Julho de 2014. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

PONTES JUNIOR, Durval Martins et al. A definição de medicamentos prioritários para o monitoramento da qualidade laboratorial no Brasil: articulação entre a vigilância sanitária e a política nacional de medicamentos. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 2081-2090, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000900014>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

RIBEIRO, Maria Ângela et al. Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá-MG, Brasil. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 653-663, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902010000300016>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

TESSARO, P. R.; ZANCANARO, V. Recolhimento e descarte dos medicamentos das farmácias caseiras no município de Caçador. Saúde Meio Ambient, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/sma.v2i1.449> . Acesso em: 15 de junho de 2023.

VOSGERAU, M. Z. da S. et al. Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700099>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

VOSGERAU, M. Z. da S. et al. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas com consumo de medicamentos em setor privado. 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.